

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

1º Ano | 3º Trimestre

Linguagens e suas Tecnologias

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Ana Lídia Paixão e Silva
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão

Equipe de coordenação

Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)

Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)

Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Márcia V. Cavalcante

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma rotina peculiar e, muitas vezes, precisa conciliar estudo e trabalho. Neste material, você encontrará um aprofundamento na área de Linguagens, que será vivenciado no decorrer do terceiro trimestre, por meio de temáticas que abordam os Objetos do Conhecimento. Essas temáticas foram divididas por **Componente Curricular** (*Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa*) e estão acompanhadas de um roteiro de atividades. Assim, o material tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do Currículo de Pernambuco nos Componentes e seus respectivos **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe enfatizar o estudo das línguas e linguagens – verbal (oral e escrita), corporal (artística, visual, sonora e digital), bem como estudos relacionados à organização, ao funcionamento e aos recursos da língua materna e das estrangeiras e das suas literaturas, dos sentidos dos discursos, da variedade linguística, das obras e das performances artísticas, das manifestações e das características socioculturais de práticas corporais, de produções e práticas culturais, literárias, linguísticas, artísticas, entre outras.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual! O professor irá orientar seus estudos durante todo o trimestre, contribuindo para um excelente desempenho no seu processo de aprendizagem.

Objetos de Conhecimento que serão aprofundados

Arte: Cultura de massa e cultura popular; reflexão sobre políticas culturais que legitimam ou invisibilizam determinadas manifestações.

Educação Física: Relacionar as Práticas Corporais à saúde, reconhecendo-as e ressignificando-as em seu projeto de vida, ampliando o autoconhecimento, o autocuidado, a integração, o cuidado com o outro e com o mundo.

Língua Inglesa: *Linking words*, gênero textual cartum, gênero textual podcast, gênero textual charge.

Língua Portuguesa: Gêneros textuais: **Textos argumentativos** (artigo de opinião, editorial e debate) e Tipos de argumentos; Intertextualidade e interdiscursividade.

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceitos Fundamentais 1

A Argumentação¹: desafios e diretrizes

Na prática escolar brasileira, o ensino da tipologia **dissertativo-argumentativa** (e o gênero “redação escolar”) é frequentemente associado de forma obrigatória aos exames de larga escala (como o **ENEM** e vestibulares). Isso leva à apresentação e aplicação de modelos retóricos fixos, como o esquema hierárquico “**introdução, desenvolvimento e conclusão**”.

Embora a argumentação esteja em todos os discursos, alguns gêneros são mais adequados, pedagogicamente, para desenvolver essa habilidade por terem a argumentatividade mais explícita. Entre os **gêneros opinativos** (aqueles cuja função é emitir um posicionamento) estão:

1. **Artigo de opinião**
2. **Editorial**
3. **Debate** dentre outros

Artigo de Opinião

É um texto assinado por um autor (jornalista, especialista ou convidado) que expressa e defende um ponto de vista pessoal sobre um tema atual e relevante. Embora seja persuasivo, ele reflete a opinião individual do autor e não necessariamente a posição oficial do veículo de comunicação que o publica.

Editorial

É o texto que expressa a opinião oficial e institucional do veículo de comunicação (jornal, revista ou portal) sobre um assunto do momento. Não é assinado por um indivíduo específico (embora seja escrito pela equipe de editores) e sua principal função é orientar a opinião pública e estabelecer o posicionamento da empresa sobre o tema.

Debate

Não é um gênero textual escrito, mas sim oral e interativo. Trata-se de uma discussão formal entre duas ou mais pessoas com pontos de vista opostos ou divergentes sobre um tema específico. O objetivo é apresentar, defender e contra-argumentar ideias perante um público ou mediador, buscando convencer pela força dos argumentos.

¹ Fonte disponível em [Arte do Argumentar](#) Data de acesso: 30/09/2025.

O trabalho com esses gêneros deve passar, primeiramente, pela **identificação** do assunto, do ponto de vista, dos argumentos e, se houver, da proposta de intervenção. Em seguida, devem-se analisar as **estratégias linguísticas** que materializam a argumentação (operadores argumentativos, adjetivos avaliativos etc.).

Estrutura dos textos argumentos

A **Introdução** é a porta de entrada do texto argumentativo e tem a função hierárquica de **apresentar o tema** e a **tese**. É a seção mais concisa e direta, pois precisa fisgar o leitor rapidamente.

- **O que deve conter:**
 - **Contextualização:** Apresentação geral do assunto.
 - **Tese:** A frase ou conjunto de frases que declara sua posição. Exemplo: “A implementação de impostos sobre grandes fortunas é a medida mais eficaz para reduzir a desigualdade social no país.”
 - **Antecipação:** Em textos mais formais, pode-se brevemente indicar os argumentos que serão trabalhados no desenvolvimento.
- **Hierarquia:** É o **alicerce** do texto. Sem uma tese clara na introdução, o desenvolvimento e a conclusão não terão foco.

O **Desenvolvimento** é o “corpo” do texto e onde se localiza a **comprovação da tese** por meio de argumentos sólidos, sendo considerada a parte mais extensa, pois apresenta os **argumentos**, as **evidências**, os **exemplos**, os **dados** e os **raciocínios lógicos**.

- **Estrutura:** é geralmente dividido em **parágrafos argumentativos** (dois, três ou mais). Cada parágrafo deve focar em **um único argumento** que apoie a tese.
 - **Tópico Frasal:** é a primeira frase do parágrafo, que introduz a ideia central (o argumento).
 - **Fundamentação/análise:** é a explicação detalhada e a comprovação do argumento com dados, exemplos, citações etc.
 - **Fechamento:** é uma breve conclusão que conecta o argumento de volta à tese principal.
- **Hierarquia:** é o **coração** da argumentação; o texto só é persuasivo se o desenvolvimento for robusto.

A **Conclusão** é o fechamento do texto. Sua função hierárquica é **reafirmar a tese com base no que foi provado** e, em alguns casos, oferecer uma reflexão ou solução convincente, mostrando que ela foi comprovada pelos argumentos do desenvolvimento.

.O que contém:

- **Retomada da Tese:** a tese é apresentada novamente, mas com palavras diferentes e com a força do que foi argumentado.
- **Síntese dos Argumentos:** breve menção às ideias principais discutidas no desenvolvimento.
- **Fechamento Reflexivo ou Proposta de Intervenção:**
 - Em alguns gêneros (como a redação do ENEM no Brasil), exige-se uma **proposta de solução ou intervenção** para o problema discutido.
 - Em outros textos, basta uma **reflexão final** que eleva o assunto a um patamar mais amplo.
- **Hierarquia:** é o **arremate**. Ela dá um sentido de finalização e coerência, garantindo que o leitor saia do texto com a posição do autor clara em mente.

Em suma, a introdução **promete** uma discussão (a tese), o desenvolvimento **cumpr**e a promessa (os argumentos) e a conclusão **confirma** o cumprimento (a reafirmação da tese).

Tipos de Argumentos

- **Argumento de autoridade:** Fundamenta a tese em declarações de especialistas, instituições ou fontes reconhecidas que são autoridades no assunto.
Ex.: Conforme a neurocientista Marianne Wolf, a leitura aprofundada reconfigura o cérebro, aprimorando a capacidade de pensamento crítico e a empatia.
- **Argumento de exemplificação:** Utiliza exemplos, fatos ou situações reais para ilustrar e reforçar a tese, mostrando sua aplicação prática.
Ex.: A leitura é essencial para a ascensão social, como se pode notar na história de Luis, que, após ter acesso a uma biblioteca comunitária, conseguiu ingressar na universidade.
- **Argumento de comparação (ou analogia):** Estabelece um paralelo entre duas ideias, fenômenos ou situações, apontando semelhanças para defender um ponto de vista.
Ex.: O hábito de ler é para a mente o que o exercício físico é para o corpo: uma prática contínua que fortalece habilidades e previne o declínio.
- **Argumento de causa e consequência:** Explica as razões que levam a determinado evento (causa) e os resultados que dele decorrem (consequência).
Ex.: A baixa taxa de leitura entre jovens (causa) leva diretamente à dificuldade de interpretação de textos complexos e a um menor desempenho em exames (consequência).
- **Argumento de provas concretas:** Baseia-se em informações e dados estatísticos confiáveis, como números e pesquisas, para dar sustentação a uma afirmação.

Ex.: Uma pesquisa recente do Instituto Pró-Livro demonstrou que, no Brasil, o leitor que lê 5 livros ou mais por ano possui uma renda média 25% superior à de quem não lê.

- **Argumento histórico:** Traz um evento ou fato do passado para comprovar uma tese, mostrando sua relevância ao longo do tempo.
Ex.: Desde a invenção da prensa de Gutenberg no século XV, o acesso facilitado a livros impulsionou o Renascimento e a Reforma, mostrando que a leitura sempre foi a base do progresso social.
- **Argumento por evidência:** Usa uma ou mais evidências (dados, exemplos, fatos) para levar o interlocutor a aceitar a tese defendida.
Ex.: Os resultados do último exame nacional do ensino médio (ENEM) mostram que os alunos que declararam ler mais de 10 livros por ano tiveram nota média superior em 150 pontos na redação.
- **Argumento de raciocínio lógico:** Baseia-se em uma sequência de premissas que, juntas, levam a uma conclusão lógica e válida.
Ex.: Se a leitura expande o vocabulário e o vocabulário é a base da comunicação, então, logicamente, uma sociedade com alto índice de leitura terá uma comunicação interpessoal mais eficaz e menos conflituosa.
- **Contra-argumentação:** Consiste em apresentar argumentos contrários e refutá-los, demonstrando a fraqueza ou invalidade dessas ideias.
Ex.: Embora alguns defendam que os podcasts substituíram a leitura por serem mais ágeis, a verdade é que o formato audiovisual não permite o mesmo nível de aprofundamento e reflexão crítica que a imersão na palavra escrita oferece.

Conceitos Fundamentais 2

Intertextualidade e interdiscursividade²

A **intertextualidade** é o **diálogo** entre textos, que pode ser de **apoio** ou de **crítica**. Em **trabalhos acadêmicos** (pesquisas, artigos), o objetivo é geralmente **confirmar** uma ideia, usando textos de outros autores para dar **autoridade** ao seu. Em **debates** ou discussões, a intertextualidade é usada muitas vezes para **contestar** e **desqualificar** o que o outro disse.

A **interdiscursividade** tem a ver com o discurso que se configura como um fenômeno linguístico complexo, que envolve: contexto de produção, intenção do falante e a

² Fonte disponível com adaptações: [Intertextualidade e interdiscursividade - Blog do Ernani Terra](#) Data de Acesso: 07/10/2025.

relação deste com o que é dito no contexto sócio-histórico que o determina. Como traz em si a presença do outro, o **discurso se caracteriza por ser a reunião de diferentes vozes, que podem estar mostradas ou não no texto.**

Heterogeneidade

A ideia de que o sujeito é autônomo ao produzir o discurso é uma falácia, pois o discurso não é homogêneo, já que nele há a presença de outras vozes, produzidas por outras fontes enunciativas. O discurso é, pois, constituído por uma pluralidade de vozes. A isso damos o nome de **polifonia**, palavra proveniente do grego, formada por *poli* = muitas, várias e *fonia* = voz. Por exemplo: quando alguém afirma que *não assiste ao BBB*, duas vozes emergem desse enunciado, que exprime dois pontos de vista distintos. A voz do enunciator, que nega assistir ao *Big Brother Brasil*, se contrapõe à voz daqueles que assumem assistir ao BBB. Em outros termos, a negação se opõe a uma afirmação precedente.

Esse exemplo ilustra que, no discurso, há presença de vozes que podem exprimir pontos de vista, ideologias e crenças diferentes. O discurso de um se constitui em relação ao discurso do outro. Ao dizer que não assiste ao BBB, o enunciator sanciona negativamente os valores veiculados por esse tipo de programa, num discurso que se opõe ao daqueles que são simpatizantes de *reality shows*.

Tome-se outro exemplo bem simples. O leitor certamente conhece a fábula *A cigarra e a formiga*, atribuída a Esopo. Em síntese, ela nos conta que, durante o verão, enquanto a formiga trabalhava duro, a cigarra vivia cantando. Quando chega o inverno, ela se vê sem alimentos, enquanto a formiga tinha alimento de sobra por ter trabalhado duro durante o verão.

O discurso da fábula se constitui como uma valorização do trabalho e da previdência, que se opõe ao que valoriza viver o agora sem se preocupar com o que possa acontecer no futuro. São duas vozes que polemizam, porque veiculam valores opostos; uma, figurativizada na formiga; outra, na cigarra. Ao assumir um valor para condenar outro, a fábula tem um caráter pedagógico moralizante.

Nesses exemplos, a heterogeneidade é chamada de **dialogismo**. Esse conceito, para o teórico russo, Mikhail Bakhtin (2003), é constitutivo da **linguagem humana**, uma vez que na voz de um enunciator se faz **ouvir a voz do outro**. Assim, Bakhtin refuta a ideia de autonomia do discurso, vale dizer, o sujeito falante não é a única fonte de seu dizer.

O conto *Vestido de preto*, de Mário de Andrade, começa assim:

“Tanto andam agora preocupados em definir o conto que não sei bem se o que vou contar é conto ou não, sei que é verdade”.

Na voz do narrador de *Vestida de preto*, emerge outra voz, a daqueles que andam preocupados em definir o que seja um conto, embora não os nomine, valendo-se de um sujeito indeterminado (*andam*).

Nos exemplos apresentados, a heterogeneidade não está mostrada no texto, ou seja, não há identificação da outra voz com a qual o discurso dialoga. Há casos, porém, em que ocorre essa identificação. Quando isso acontece, temos **heterogeneidade mostrada**.

Nessa forma de heterogeneidade, a voz do outro é localizável na cadeia do discurso daquele que enuncia, ou seja, a voz do outro se explicita, se mostra. Nesse caso, ao contrário da heterogeneidade constitutiva, a presença da voz do outro é intencional. Interessa, por ora, apenas três formas de heterogeneidade mostrada: o *discurso direto*, o *discurso indireto* e as *aspas*.

Roteiro de Atividades

Questão 1 - Identifique o tipo de argumento utilizado no seguinte trecho:

“A educação é a base para o desenvolvimento de qualquer nação. Países com altos índices de escolaridade apresentam maiores índices de desenvolvimento econômico e social.”

- a) Argumento de autoridade
- b) Argumento de exemplificação
- c) Argumento de comparação
- d) Argumento de causa e consequência
- e) Argumento de evidência

LETRA D

Questão 2 - Considerando o tipo de argumento utilizado nos seguintes trechos, escolha a alternativa certa.

- I. “Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu, a educação é um dos principais mecanismos de reprodução social, perpetuando as desigualdades entre classes.”
- II. “Assim como uma planta precisa de água para crescer, a mente humana necessita de educação para florescer e atingir todo o seu potencial.”

- a) I. argumento de autoridade e II. argumento de comparação
- b) I. e II argumento de causa e consequência
- c) I. argumento de comparação e II. argumento de autoridade
- d) I. argumento de autoridade e II. argumento de exemplificação

LETRA A

Questão 3 (FGV/2018) - Observe a charge a seguir.



Fonte: <https://s3.amazonaws.com/qcon-assets-production/images/provas/56533/812589da75fd6c6274a2.png>

Data de acesso: 07/10/2025.

Considerando-se a charge como um texto argumentativo, o argumento apresentado se apoia na:

- a) sedução, prometendo satisfação;
- b) tentação, oferecendo vantagens;
- c) intimidação, apelando para o medo;
- d) provocação, referindo-se à competição;
- e) constrangimento, causando incômodo social.

LETRA C

Questão 4 - A principal diferença entre **Intertextualidade** e **Interdiscursividade** está no foco da relação. Assinale a alternativa que define corretamente cada um desses conceitos:

- a) Intertextualidade é o diálogo entre diferentes gêneros textuais; Interdiscursividade é o diálogo entre diferentes mídias (vídeo, texto, áudio).
- b) Intertextualidade refere-se ao diálogo direto entre textos específicos (uma citação ou paródia de uma obra); Interdiscursividade refere-se ao diálogo com os discursos amplos e ideologias presentes na sociedade (o senso comum, o discurso científico, o discurso político).
- c) Intertextualidade é sempre uma cópia ou paráfrase do texto original; Interdiscursividade é sempre uma crítica ou contestação do texto original.
- d) Intertextualidade refere-se às relações formais da língua (gramática e sintaxe); Interdiscursividade refere-se às relações de sentido e coerência.

e) Intertextualidade ocorre apenas em textos verbais (escritos ou falados); Interdiscursividade ocorre apenas em textos não verbais (imagens e gestos).

Resposta: Letra B

Questão 5 - Leia a tirinha abaixo:



Disponível em: <https://s4.static.brasilecola.uol.com.br/exercicios/2021/11/1-tira-mafalda.jpg>. Acesso: 07/10/2025

Tem-se como **interdiscursividade** a concepção de que os discursos se relacionam a outros discursos. Dessa forma, são tecidos entre si, seja pelos já ditos, em um dado lugar e momento histórico, seja por aqueles a serem ainda produzidos. A esse respeito, pode-se dizer que a tira de Mafalda

- a) faz referência aos discursos de ódio reproduzidos na sociedade que inferiorizam os cidadãos em condição de vulnerabilidade social.
- b) confirma a ideia de que o fenômeno da invisibilidade atinge tão somente aqueles que estão à margem da sociedade.
- c) denuncia a condição lastimável a que pessoas em situação de rua estão submetidas, como a fome e o frio.
- d) dialoga com a postura passiva de parcela social que permanece em uma zona de conforto, alheia aos problemas urbanos.
- e) reproduz a expectativa do povo de que políticas públicas devem ser tomadas imediatamente.

LETRA D

ARTE

Conceitos Fundamentais 1



Cultura de massa e cultura popular

A cultura faz parte da vida de todos nós. Ela aparece na música que ouvimos, nas roupas que usamos, nas festas que celebramos e até na forma como falamos. Mas a cultura não é igual em todos os lugares — ela tem muitas formas e significados.

A **cultura denominada de “popular”** nasce do povo e de suas tradições. Está nas festas, nas danças, nas comidas, nas histórias e nas músicas que passam de geração em geração. É o frevo nas ruas do Recife, o maracatu nas ladeiras de Olinda, o reisado, o cordel, o repente e tantas outras manifestações que expressam o modo de viver, sentir e resistir das comunidades. A cultura popular é viva porque se transforma com o tempo, sem perder suas raízes.

Já a **cultura chamada de “massa”** é aquela produzida e divulgada pelos meios de comunicação: televisão, rádio, internet, redes sociais, cinema, publicidade. Ela é feita para alcançar um grande número de pessoas e, por isso, costuma seguir padrões e modas. As músicas que tocam o tempo todo nas plataformas digitais, os filmes e séries mais assistidas, as “trends” das redes sociais fazem parte dessa cultura de massa. Ela também é importante, porque ajuda a divulgar ideias e conectar pessoas, mas pode acabar transformando tudo em produto de consumo.

Entre a **cultura popular e a de massa**, existe um diálogo constante. Muitas vezes, a cultura popular é apropriada pela mídia — por exemplo, quando um ritmo tradicional vira sucesso nacional —, e a cultura de massa é reinventada pelo povo — por exemplo, quando uma música que está sendo muito ouvida é transformada em paródia, dança ou *memé*. Essa mistura mostra que a cultura está sempre em movimento, e que todos nós participamos da sua construção.

Pensar sobre isso é refletir também sobre as políticas públicas de cultura: as ações do Estado que garantem que todas as pessoas tenham direito de criar, viver e ter acesso à arte. É o caso das leis e programas que apoiam artistas, grupos culturais, museus e escolas. Valorizar a cultura popular e refletir criticamente sobre a cultura de massa é, portanto, uma forma de exercer cidadania — reconhecer a diversidade, o diálogo e a criatividade como forças que nos formam como sociedade.

Conceitos Fundamentais 2

Brega-funk: quando o som da periferia vira sucesso nacional

O **brega-funk** nasceu nas periferias do Recife, aproximadamente em 2011, criado por jovens produtores e DJs que misturaram o romantismo do brega tradicional com batidas eletrônicas fortes e dançantes, parecidas com as do funk carioca e do *reggaeton*. É um ritmo alegre, cheio de movimento, que fala de amor, cotidiano, festa e liberdade. Mas o brega-funk é mais do que música: é também **identidade e resistência**.

Nas comunidades onde surgiu, o brega-funk foi uma forma de mostrar talento mesmo sem muitos recursos. Com equipamentos simples, celulares e criatividade, sem a presença

de quaisquer tipos de instrumentos musicais, jovens começaram a produzir suas próprias músicas e divulgar nas redes sociais. Assim, o que era uma expressão local virou um fenômeno cultural.

Com o sucesso nas plataformas digitais, com coreografias no YouTube e no TikTok, o brega-funk chegou à **mídia de massa** — rádios, televisão, campanhas publicitárias e grandes gravadoras. Ritmos, danças e expressões criadas nas periferias passaram a aparecer em novelas, clipes e comerciais. Essa visibilidade trouxe oportunidades, mas também **problemas**: muitas vezes, os criadores originais ficam de fora dos lucros e do reconhecimento.

Quando um ritmo popular é transformado em produto comercial sem dar crédito aos artistas que o criaram, dizemos que há **apropriação cultural**. Isso acontece quando elementos da cultura de um grupo (geralmente mais pobre ou minorizado) são usados por outro grupo (geralmente com mais poder ou visibilidade) sem respeito à sua origem. O ritmo se populariza, mas o discurso é esvaziado: o que era expressão de um território e de um modo de vida passa a ser consumido como tendência. O nome disso é apropriação cultural.

Mesmo assim, o brega-funk mostra a **força da cultura popular**: ele resiste, se reinventa e continua sendo uma voz das periferias. O sucesso do ritmo também faz pensar na importância das **políticas públicas de cultura**, que servem para apoiar artistas locais, oferecer editais de incentivo e garantir que a arte e a cultura cheguem a todos.

O brega-funk é um exemplo de como a cultura pode ser **mistura, criação e transformação**. Ele nasce da rua e chega às telas, mostrando que as periferias não são apenas consumidoras, mas também **produtoras de arte e conhecimento**.

Roteiro de Atividades

Questão 1



Foto: Bruno Campos/Prefeitura do Recife/Divulgação / Viagem e Turismo. Acesso em 20 de set. 2025.

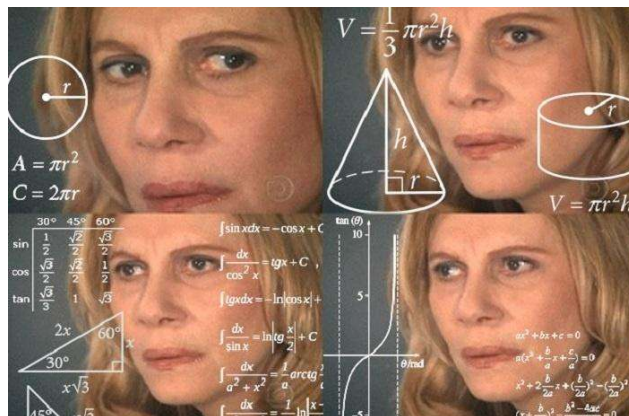
A imagem mostra um grupo de jovens dançando frevo nas ruas do Recife, manifestação que expressa a alegria e a diversidade do povo pernambucano. O frevo foi reconhecido oficialmente como patrimônio cultural brasileiro. Esse tipo de reconhecimento é resultado de políticas culturais que têm como principal objetivo:

- Preservar e valorizar as manifestações culturais como parte da identidade nacional, garantindo apoio e visibilidade às expressões populares e regionais.
- Tornar as manifestações culturais produtos de consumo turístico e midiático, gerando lucro para o setor privado.
- Substituir expressões culturais populares por produções eruditas com maior prestígio social.
- Padronizar as manifestações culturais do país para criar uma identidade nacional única e homogênea.

Resposta: letra A

Questão 2

Sobre a imagem a seguir podemos afirmar que:



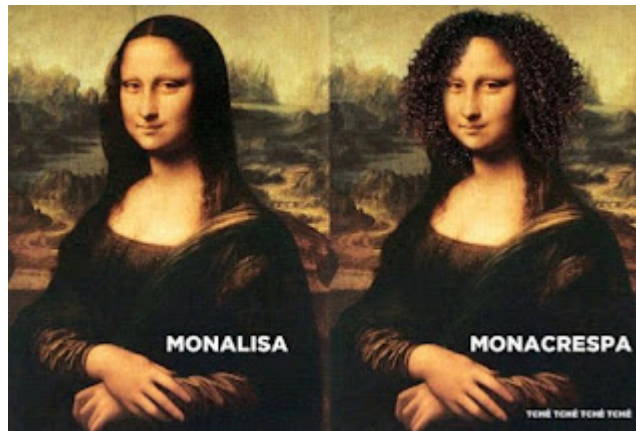
Meme da Nazaré Confusa

Disponível em: [Nazaré Confusa: o meme brasileiro que ficou famoso no mundo! - DPopular](#). Acesso em: 10/11/2025.

- É um exemplo de apropriação cultural, pois passou a ser consumida como tendência;
- É um exemplo de cultura de massa, isto é, inventada pelo povo;
- É um exemplo de cultura de massa (novela) que foi apropriada e reinventada pelo povo;
- É um exemplo de cultura erudita que sofreu um processo de apropriação cultural.

Resposta: Letra C

Questão 3 Sobre a imagem a seguir podemos afirmar que:



Disponível em: https://baixotu.blogspot.com/2012/04/monalisa_27.html. [Monalisa](#).

Acesso em: 21 Out 2025.

Resposta: Letra D

- a) É um exemplo de apropriação cultural, pois passou a ser consumida como tendência;
- b) É um exemplo de cultura de massa, isto é, inventada pelo povo;
- c) É um exemplo de cultura de massa (novela) que foi apropriada e reinventada pelo povo;
- d) É um exemplo de cultura erudita que foi apropriada pelo povo.

Resposta: Letra D

Questão 4 - Quais um dos problemas que acontece com mais frequência decorrente da visibilidade conferida ao brega funk pela mídia de massa (rádios, televisão, campanhas publicitárias e grandes gravadoras)?

- a) Os criadores originais do brega funk ficaram de fora dos lucros e do reconhecimento.
- b) A ausência de quaisquer tipos de instrumentos musicais.
- c) O aumento da violência na periferia, pois o brega funk também promove bailes.
- d) A rejeição de parte da população, que considera o brega funk violento e promíscuo.

Resposta: Letra A

Questão 5 Responda com (V) verdadeiro ou F (falso) as frases abaixo:

- a) () O brega funk é uma voz da periferia do Rio de Janeiro, onde nasceu.
- b) () O funk carioca e do reggaeton são ritmos que influenciaram o brega funk.
- c) () O romantismo do brega tradicional foi excluído do ritmo do brega funk.
- d) () O sucesso nas plataformas digitais levou o brega funk à mídia de massa.

A sequência correta é:

- a) V - V - F - F
- b) V - V - F - V
- c) F - V - F - V
- d) F - F - V - V

Resposta: Letra C

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceitos Fundamentais 1

Para iniciarmos, vamos refletir sobre algumas questões:

O que nos move a cuidar da saúde?

O que é promoção da saúde?

Como buscar saúde?

Que ações favorecem a saúde física e mental do indivíduo?

E da sociedade?

Como diria Paulo Freire (2009), o despertar do conhecimento humano se realiza a partir da formação integral, da emancipação humana e da transformação social, ou seja, muitos são os aspectos que fazem parte da construção de significados, para que ele possa ser capaz de promover mudanças.

A busca pelo entendimento dessas e outras reflexões trazem para o debate situações cotidianas que conciliam pessoas de pensamentos diferentes, de culturas diversas, de formações distintas e posições socioculturais, econômicas, filosóficas e políticas até mesmo opostas. Todos esses indivíduos trazem consigo concepções de saúde, de autocuidado, de cuidados com o outro e com o meio ambiente, na perspectiva de humanização e libertação e melhoria da qualidade de vida, segundo uma ética que resiste aos modelos prescritivos, normativos e excludentes.

O indivíduo (estudante) deve encontrar “espaços” para refletir e experimentar suas emoções a partir de experiências corporais, música, artes, escrita entre outras que proporcionam o autoconhecimento, o cuidado de si, estabelecendo conexões consigo e com os outros indivíduos e com o ambiente. Iniciando os estudos sobre a integração do “eu” indivíduo que se reconhece, capaz de escolhas autônomas e que interage com o outro em contextos diversos dentro e fora do ambiente escolar. Explanam-se alguns conceitos sobre autoconhecimento para ajudar o/a estudante a estabelecer os seus objetivos, caminhos e escolhas.

De olho no conceito: Autoconhecimento

- Autoconceito abrange o conhecimento e julgamento que formulamos sobre nós, não só em relação às características físicas, mas também psicológicas, sociais e comportamentais (DAMON; HART, 1988; HARTER, 2012; SILVA, 2020). Sua formulação, portanto, resulta de um procedimento pessoal de reflexão sobre si e sobre o mundo, e de escolhas pessoais, ao mesmo tempo em que recebe forte influência do meio externo.

- **Autoestima** é, portanto, o valor que cada indivíduo atribui a si de um modo geral ou a algumas de suas características, podendo essa valoração ter valência positiva ou negativa. O autoconceito e a autoestima podem ser reformulados ao longo da vida (Pernambuco, 2019).



Disponível em:

https://img.freepik.com/fotos-premium/um-gato-olhando-para-um-espelho-com-um-leao-na-frente_1257811-6631.jpg?w=360 Acesso em 17 set. 2024.

O autoconhecimento pode ser considerado o início do caminho para buscar o bem estar pessoal e da saúde, pois, à medida que conhecemos nossas motivações, desejos, fragilidades e potencialidades, poderemos pensar em estratégias e motivações para buscar nossas melhorias, em todos os aspectos.

Com a autoestima positiva, conseguimos identificar nossas potencialidades e fragilidades e mobilizar estratégias para superar as fragilidades. Uma das maneiras de manter a autoestima positiva é cuidando de si, incorporando algumas atitudes e práticas saudáveis no seu dia a dia, como, por exemplo: destinar tempo para o lazer (ouvir música, ler um livro, ver um filme, praticar esporte...); meditar, alimentar-se bem; dormir bem; praticar alguma atividade física; buscar o autoconhecimento; cuidar das relações sociais e da saúde emocional; desenvolver a espiritualidade; cuidar da autoimagem etc.

A construção da identidade, da sua imagem, do eu, da autoestima interferem em nossas vidas, nas atitudes, escolhas e projetos.

"Conhece a ti mesmo" - Se queremos estar bem conosco, temos que fazer uma análise interior e profunda de nossos anseios e capacidades. Sócrates.

De olho no conceito: Autocuidado/ Cuidado de si - Os termos utilizados para o cuidado consigo mesmo podem ser debatidos a partir de diferentes abordagens conceituais

e tomar diferentes caminhos que se relacionam com as esferas desse cuidado. Aqui, trazemos inicialmente o conceito exposto pela OMS (2022), nomeando o AUTOCUIDADO como:

... capacidade de indivíduos, famílias e comunidades de promover sua própria saúde, prevenir doenças, manter a saúde e lidar com doenças e deficiências com ou sem o apoio de um profissional de saúde.

O cuidado de si, cuidado individual ou autocuidado, é preconizado por ações e escolhas que assumimos, que nos modificam e nos transformam, impactando na forma de ser e estar no mundo, na relação para com os outros e para com o mundo. Podemos afirmar que o autocuidado está ligado diretamente à autoestima e ao autoconhecimento, uma vez que esses dois aspectos influenciam as escolhas e projetos individuais. O autocuidado diário pode ser estabelecido e pensado a partir de diferentes aspectos e demandas pessoais. Para o sujeito se motivar e iniciar o autocuidado no seu cotidiano, é necessário ter informações e reconhecer a importância desse cuidado (dos hábitos saudáveis) para uma melhor qualidade de vida (OMS, 2013).

Nesta perspectiva, a busca do cuidado com a saúde envolve o bem-estar físico, mental, social e emocional das pessoas. Não apenas o cuidado com o corpo, mas também com o ambiente e com a qualidade de vida. Essas escolhas não são completamente de responsabilidade individual, considerando que existem fatores sociais, culturais e psicológicos que afetam a saúde de indivíduos e comunidades (OMS, 2016).

Segundo Girondoli (2023), o autocuidado deve ser aprendido e requer organização, disposição e atenção às necessidades individuais, sendo dividido em diferentes dimensões com hábitos diários específicos que promovem mudanças satisfatórias.

Alguns hábitos diários podem promover mudanças satisfatórias, como:

- Autocuidado Emocional: Medite, pois tal prática auxiliará a ter maior clareza mental e emocional;
- Autocuidado Físico: Vá ao médico periodicamente, faça exames de rotina e não se automedique;
- Autocuidado Intelectual: Compartilhe com outras pessoas informações e conteúdo que você conhece;
- Autocuidado Espiritual: Entenda e pratique seus valores e crenças;
- Autocuidado Social: Cerque-se de pessoas que fazem bem a você.

Saiba mais sobre os principais tipos de autocuidado e como colocá-los em prática no seu dia a dia. Acesse: [Autocuidado e Qualidade de Vida](#)

Propomos uma atividade para exercitar a materialização dos conceitos apresentados acima, para isso, assista ao vídeo e reflita:

Vídeo: Retratos da Real beleza Legendado:  RETRATOS DA REAL BELEZA DOVE

Roteiro de Atividades

Questão 1- O Autoconhecimento é fundamental para o desenvolvimento do projeto de vida das pessoas, funcionando como o início do caminho para buscar seus objetivos de vida, o bem-estar e a saúde. Qual das alternativas a seguir melhor descreve o que é Autoconceito?

- A) O conhecimento e avaliação que fazemos sobre nós, não apenas em relação às características físicas, mas também psicológicas, sociais e comportamentais.
- B) Tem a finalidade de falar sem machucar e ouvir sem se ofender.
- C) É a desvalorização de cada indivíduo, das suas características negativas.
- D) A capacidade das comunidades de promover sua própria saúde, prevenir doenças e lidar com enfermidades.

RESPOSTA CORRETA: A

Questão 2- O autocuidado é uma prática fundamental para o bem-estar e a saúde, com benefícios que se estendem às esferas física, mental, emocional e social.

Assinale a alternativa que apresenta a correta associação entre a dimensão do autocuidado e a prática diária recomendada:

- A) Autocuidado Emocional: Cercar-se de pessoas que fazem bem a você, a fim de fortalecer o vínculo terapêutico.
- B) Autocuidado Físico: Ir ao médico periodicamente, fazer atividade física e não se automedicar.
- C) Autocuidado Intelectual: Meditar, pois tal prática auxiliará a ter maior clareza mental e emocional.
- D) Autocuidado Espiritual: Compartilhar com outras pessoas informações e conteúdo que você conhece.

RESPOSTA CORRETA: B

Questão 3- A **Autoestima** representa o valor que o indivíduo atribui a si mesmo, podendo ser positiva ou negativa. Para manter a autoestima elevada, algumas atitudes e práticas saudáveis no dia a dia são recomendadas, EXCETO:

- A) Destinar tempo para atividades de lazer, como ouvir música, ler um livro ou praticar esporte.
- B) Incorporar o hábito de meditar, buscar o autoconhecimento e desenvolver a espiritualidade.
- C) Priorizar o cuidado com a autoimagem e manter uma rotina de sono e alimentação adequados.
- D) Negligenciar as relações sociais e evitar a prática de atividade física, focando exclusivamente no cuidado intelectual.

RESPOSTA CORRETA: D

Questão 4- Associe as definições (coluna I) aos conceitos (coluna II):

Coluna I:

- a. Autoconhecimento
- b. Autoestima
- c. Autocuidado (ou Cuidado de si)

() Capacidade de indivíduos, famílias e comunidades de promover sua própria saúde, prevenir doenças e lidar com enfermidades, com ou sem o apoio de um profissional de saúde.

() Pode ser considerado o início do caminho para buscar o bem-estar e a saúde pessoal, à medida que permite conhecer as motivações, desejos, fragilidades e potencialidades de si mesmo.

() O valor que cada indivíduo atribui a si de um modo geral ou a algumas de suas características, sendo que essa valoração pode ter valência positiva ou negativa.

A sequência correta de associação é:

- A) c – b – a
- B) b – a – c
- C) c – a – b
- D) a – c – b

RESPOSTA CORRETA: C

Questão 5 - O desenvolvimento do autoconceito e de uma autoestima positiva é fundamental para a construção do projeto de vida e a capacidade de fazer escolhas autônomas. Qual das alternativas a seguir apresenta um conjunto de hábitos e práticas diárias que são recomendados para promover o bem-estar pessoal e a saúde?

- A) Realizar práticas de autocuidado emocional como a meditação, mas priorizando o isolamento social para evitar o estresse.
- B) Priorizar exclusivamente a estética e a autoimagem para garantir a autoestima
- C) Alimentar-se bem, dormir bem, praticar alguma atividade física, destinar tempo para o lazer (como ler um livro ou ouvir música) e cuidar das relações sociais.
- D) Limitar o autocuidado físico a exames de rotina periódicos, e restringir o autocuidado social, uma vez que o convívio com pessoas de culturas diversas não contribui para a qualidade de vida.

RESPOSTA CORRETA: C

Gabarito Educação Física

1- RESPOSTA CORRETA: A

2- RESPOSTA CORRETA: B

3- RESPOSTA CORRETA: D

4- RESPOSTA CORRETA: C

5- RESPOSTA CORRETA: C

LÍNGUA INGLESA

Conceitos Fundamentais 1

LINKING WORDS

As *linking words* são conjunções (*conjunctions*) que funcionam como conectivos nas frases. Assim, elas desempenham o papel de conectar ideias unindo termos ou mesmo orações.

Por esse motivo, são elementos essenciais da comunicação posto que colaboram com a coesão e coerência textuais.

As *linking words* podem expressar ideias de continuação, conclusão, adição, oposição, comparação, explicação, etc. Lembre-se de que as conjunções são palavras invariáveis, ou seja, não sofrem flexão de número, gênero ou grau.

Dependendo da função que desempenham, as conjunções em inglês são classificadas em:

Coordinating Conjunctions (conjunções coordenativas): tem o objetivo de ligar palavras ou orações independentes que possuem a mesma classe gramatical.

Geralmente elas aparecem no meio das frases, sendo as mais utilizadas: **and** (e), **but** (mas, porém, contudo, todavia), **for** (pois, visto que), **or** (ou), **nor** (nem), **so** (então) e **yet** (ainda).

- *I like my job **and** my boss.* (Eu gosto do meu emprego e do meu chefe)
- *I would go to the beach **but** it's raining.* (Eu iria à praia, mas está chovendo)
- *I hate to waste water, **for** it is very important these days.* (Odeio desperdiçar água, pois é muito importante nos dias de hoje.)
- *We can eat a salad **or** a vegetable soup.* (Nós podemos comer uma salada ou uma sopa de legumes).

Correlative Conjunctions (conjunções correlativas): da mesma forma que as conjunções coordenativas, as correlativas também têm a função de ligar elementos que possuem a mesma função gramatical.

A diferença entre elas é que as *correlatives conjunctions* apresentam mais de uma palavra. As mais utilizadas são:

- as...as (tão...como): She is **as** beautiful **as** her sister. (Ela é tão bonita como a irmã dela)
- both...and (tanto...e): **Both** gaspacho **and** tortilla are very popular in the Spain. (Tanto o Gaspacho quanto a Tortilla são muito populares na Espanha)
- not only...but also (não só...mas também): He is **not only** intelligent, **but also** beautiful. (Ele não é só inteligente, mas também bonito)
- either...or (qualquer um...ou): You can travel **either** by plane **or** by train. (Você pode viajar de avião ou de trem)
- **Subordinating Conjunctions** (conjunções subordinativas): ligam orações dependentes (*dependent clause*) com outras independentes (*independent clause*).
- Ou seja, elas são diferentes das *coordinating conjunctions* que ligam frases independentes.

Uma oração independente é aquela que já contém um sentido completo, por exemplo:

- *I go to the beach.* (Eu vou para a praia).
- Já as orações independentes necessitam de outras para fazerem sentido, por exemplo:
- *Because it was cold.* (Porque estava frio).

Note que sozinha, ela não possui um sentido completo e, portanto, necessita de outra oração para completá-la:

- Exemplo: **Because** it was cold, I took my coat. (Porque estava frio, eu levei meu casaco)

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/linking-words/> - Acesso em: 06 de outubro de 2025

Conceitos Fundamentais 2

Desenho humorístico de caráter crítico

O cartum é um desenho humorístico, animado ou não, que tem como característica a crítica, de maneira breve, dos momentos que abrangem o dia a dia de uma sociedade.

O nome cartum tem origem britânica e foi usado pela primeira vez nesse contexto no ano de 1840, quando a revista *Punch* publicou charges que imitavam os estudos para os afrescos do Palácio de *Westminster*, adequados para ironizar os acontecimentos da política contemporânea.

Esse costume começou em 1843, momento em que a *Punch* usou o termo cartum para se referir aos desenhos satíricos de John Leech - caricaturista e ilustrador inglês. O significado da palavra cartum é “estudo” ou “esboço”.

O cartum é considerado um modo de comédia e até hoje conserva o seu espaço na imprensa escrita atual. No contexto moderno, o cartum se mostra como uma obra de arte frequentemente utilizada com intenção de humor.

O cartum e as charges são “*gags visuais*” – qualquer coisa que comunique seu humor visualmente – todavia, a charge ironiza acontecimentos da atualidade.

Características do cartum

Veja as principais características desse gênero jornalístico:

- Gênero textual constituído de linguagem não verbal;
- Sátira;
- Humor;
- Ironia;
- Comicidade;
- Flexibilidade;
- Associação da linguagem verbal ao desenho expressivo;
- Imagens atemporais;
- Entrelace entre palavras, imagens e sentido.

Nas artes visuais, esse gênero é visto como uma peça estética gráfica. Já no jornalismo essa peça é usada para contribuir com a informação, que assim como um [texto editorial](#), expressa a opinião do veículo que propaga a informação.

Mesmo usando uma estética gráfica, esse gênero também usa a linguística ao associar o desenho com a escrita. Na imprensa, também é posto um subgênero, que é o

cartum a respeito da atualidade, que se apropria, além da filosofia sócio-política, da estética gráfica.

Na rotina jornalística, o cartum mostra para o leitor referências de mundo parecidas com as dele. O cartum é baseado em crítica cultural e ética, mostrando os personagens alvo, exibindo suas características, singularidades, posições sociais e políticas.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartum> - Acesso em: 07 de outubro de 2025

Exemplo de cartum



Disponível em: <https://app.planejativo.com/questao/47433/ingles-charges-tirinhas-e-anuncios-publicitarios/>
- Acesso em: 08 de outubro de 2025

No cartum apresentado acima, é possível ver algumas das características comuns a esse gênero textual, como a atemporalidade do tema, a ironia e a associação entre texto escrito, sentido e imagem.

Conceitos Fundamentais 3

O *podcast* é um gênero discursivo oral amplamente divulgado no meio digital que pode ser produzido em formato de áudio e/ou vídeo. De modo genérico, os podcasts podem ser compreendidos como programas de áudio e/ou vídeo sobre assuntos diversos, geralmente compostos por episódios, que podem ser baixados ou ouvidos on-line. Esses episódios podem cobrir uma ampla variedade de tópicos, de crimes reais a história, ciência, comédia e tudo mais.

Os *podcasts* desempenham uma importante função social ao fornecer uma plataforma para que diversas vozes e perspectivas sejam ouvidas. Eles oferecem um

espaço para contar histórias, educação e entretenimento que é acessível a um público amplo. Além disso, os podcasts também têm a capacidade de construir comunidades de ouvintes que compartilham interesses comuns e se envolvem em discussões sobre o conteúdo que consomem.

Com um formato, via de regra, estruturado, o *podcast* segue com cada episódio tendo um tema ou tópico específico. Eles, geralmente, começam com uma introdução, onde os apresentadores se apresentam e fornecem uma visão geral do que o episódio cobrirá. Isso é seguido pelo conteúdo principal do episódio, que pode incluir entrevistas, discussões, narrativas ou uma combinação desses elementos. Para encerrar o episódio, geralmente, há um resumo ou comentários finais.

O estilo de um *podcast* pode variar muito a depender do gênero e dos criadores por trás dele. Alguns podcasts são altamente produzidos, com edição profissional e efeitos sonoros, enquanto outros têm um tom mais coloquial e casual. O estilo de um podcast costuma refletir as personalidades dos apresentadores e o tema geral do programa.

Disponível

em:

https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-o-genero-podcast/

Acesso em: 07 de outubro de 2025

Conceitos Fundamentais 4

A Charge tem a finalidade de ilustrar, por meio da sátira, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público. Muito usado em jornais e revistas por causa do cunho político e social.

É o gênero no qual o autor expressa sua visão dos fatos por meio de caricaturas. A charge pode vir com um ou mais personagens, geralmente personalidades públicas. Mas também costuma apresentar pessoas envolvidas na política, devido ao seu teor crítico. Podendo conter ou não legendas e balão de fala, faz uso do humor.

De origem francesa, “charger” quer dizer “carga”, ou seja, o uso do exagerado para representar alguma situação ou alguém de forma cômica. A primeira charge publicada no Brasil tinha o título “A Campanha e o Cujo”, criada por Manuel José de Araújo, em 1837, em Porto Alegre.

Surgiram no século XIX e trouxeram à tona a necessidade do público de expressar indignação e insatisfação com o governo vigente. O leitor, através da charge, encontra caminhos para entender os acontecimentos ocorridos no mundo todo. O profissional que as desenha, chargista, precisa ter conhecimento dos assuntos em pauta para poder retratá-los e transmiti-los de forma objetiva.

Características da Charge

- Representa a atualidade: para entendimento da piada contida no desenho, é necessário um contexto histórico. Ou seja, sem saber qual âmbito uma história está sendo contada, a piada é perdida;
- Linguagem verbal e não verbal: o desenho pode ser verbalizado ou não, através das legendas ou balões de textos.
- Fator social ou político: tem como tema especialmente questões políticas e sociais, sejam elas nacionais ou internacionais. E está em volta da satirização de um fato político e/ou social de relevância.
- Posicionamento editorial: normalmente pode retratar o ponto de vista do veículo comunicacional no qual a charge está sendo veiculada;
- Circulação: é considerado um gênero jornalístico, então é bastante usado pelo meio. Ou seja, sua circulação será em jornais e revistas;
- Efemeridade: retrata acontecimentos contemporâneos. A charge é tida como efêmera, pois está sempre se atualizando;
- Exagero: aponta o exagero para provocar a vertente humorística; o riso. No exagero, o chargista enfatiza pontos tidos como principais. O profissional faz distorções da realidade, mas não tira a veracidade;
- Caráter: humorístico, cômico, irônico e satírico.
- Ruptura discursiva: o final inesperado trata-se de uma quebra do discurso construído na charge;
- Intertemporalidade: a charge nunca irá explicar a sua própria piada. (...)

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/charge/> - Acesso em 07 de maio de 2025

Exemplo de charge:



Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/charges/donald-trump-e-o-planeta-na-palma-da-mao/> - Acesso em: 08 de outubro de 2025

Algumas características presentes na charge logo acima são a crítica política, a ironia e a atualidade da notícia, pois ela usa uma caricatura do presidente americano Donald Trump, distorcendo e exagerando a imagem de seu rosto para criar humor, e subverte uma fala típica de sua campanha para presidente “*Make America Great Again*” (Faça a América grande novamente), tornando-a “*Make world mine again*” (Faça o mundo meu novamente).

Roteiro de Atividades

Questão 1

March 15, 2023

English Language Learning In Brazil

Education and the way schools are structured has been advancing over the past few years. Global trends, such as globalization, the use of technology in schools, digitalization, and the increased importance of developing social and emotional competencies, have driven a transition movement in the educational model in recent decades. The recent Covid-19 pandemic has also contributed to the acceleration of some of those trends and shed light on the urgent need to modernize traditional education systems. In this context, the mastery of English as a global language capable of connecting people and cultures and a skill that is highly valued in the labor market, makes high-quality instruction in the language particularly important for education systems.

In the case of Brazil, English instruction has been gaining more importance in recent years, especially with the inclusion of the subject as compulsory at the secondary level (beginning in 6th grade) in all public and private schools. There is then, a window of opportunity that is opening to improve English instruction in Brazilian education and a chance to modernize the way school is structured in the country. (...)

Disponível em: <https://thedialogue.org/analysis/english-language-learning-in-brazil> - Acesso em: 08 de setembro de 2025

Questão 1 - Após leitura atenta do texto acima, responda (V) para verdadeiro e (F) para falso, para as afirmações seguintes:

- () A pandemia de Covid-19 tornou ainda mais lentas as mudanças nos modelos de educação e na estrutura das escolas, contribuindo negativamente para uma mudança dos sistemas tradicionais de educação;
- () Há muitos anos o Brasil vem ganhando importância no cenário mundial quando o assunto é o ensino de inglês;
- () O autor diz que o ensino de língua inglesa é obrigatório apenas na rede pública de ensino.

A sequência que corresponde corretamente com as afirmações feitas acima é:

- a) (V, V, F)
- b) (F, F, F)
- c) (F, F, V)
- d) (V, F, V)

R - (B)

Questão 2 - Ainda em atenção ao texto apresentado anteriormente e considerando-se o uso de algumas das *linking words* ou *linking phrases* presentes nele, podemos dizer que é incorreto afirmar que:

- a) O conectivo such as em “*Global trends, such as globalization (...)*” serve para introduzir um exemplo comparativo;
- b) Em “*In the case of Brazil*”, a frase prepositiva tem como finalidade destacar o termo Brazil;
- c) Em “*There is then, a window of opportunity (...)*”, o termo destacado estabelece relação de ordem temporal entre “*English instruction has been gaining more importance in recent years*” e “*a window of opportunity*”;
- d) No trecho “*English instruction in Brazilian education and a chance to modernize the way school is structured in the country (...)*” o termo em destaque estabelece relação de oposição entre “Brazilian education” e “a chance to modernize the way school is structured in the country”.

R – (D)

Questão 3 Adaptado de (ENEM 2018)



Disponível em: [Exercícios de interpretação de texto em inglês com gabarito \(Enem\) - Toda Matéria](#). Acesso em 08 de setembro de 2025

Questão 3 - no cartum, a crítica está no fato de a sociedade exigir do adolescente que:

- (a) Se aposente prematuramente.
- (b) Amadureça precocemente.
- (c) Estude aplicadamente.
- (d) Se forme rapidamente.

R - (B)

Questão 4 Leia atentamente a charge que segue:



Disponível em:

<https://projetomedicina.com.br/conteudo-exclusivo/lista-com-50-questoes-de-ingles-de-nivel-facil-medio-e-dificil>
Acesso em: 08 de setembro de 2025

Na charge, Calvin considera, em sua crítica à humanidade, que nenhuma outra forma de vida existente no Universo se interessou em nos contatar, ao se deparar com um exemplo de:

- a) Destruição da natureza, por isso ele demonstra preocupação.
- b) Exploração desenfreada de combustíveis fósseis, por isso ele demonstra raiva.
- c) Destruição da camada de ozônio, por isso ele demonstra arrependimento.
- d) Extinção de animais, por isso ele demonstra alegria.

R - (A)

Questão 5 - Leia atentamente, no quadro abaixo, os argumentos que tratam sobre os benefícios do uso de *podcasts* como recurso para melhorar as aulas de língua inglesa e responda à questão que segue:



WHY PODCASTS WORK IN THE CLASSROOM

- PODCASTS ARE PORTABLE**
With audio, students are not tied to a screen, so they can do all kinds of other things while listening to podcasts, including exercise, art projects, and chores.
- LISTENING IMPROVES READING**
From primary through high school, research shows that developing listening comprehension supports reading proficiency.
- PODCASTS ARE CURRENT**
Many podcasts offer discussion of current events, helping you keep things fresh.
- PODCASTS COME IN A VARIETY OF LENGTHS**
This variety lets you choose whether to make listening the main meal or just a side dish.
- PODCASTS HELP MEET ACADEMIC STANDARDS**
Many state standards now include listening skills. And many podcasts on educational platforms are also tagged with academic standards for content.
- LISTENING SUPPORTS MULTI-LINGUAL LEARNING**
Listening lets English learners access content and hear authentically spoken language.
- LISTENING SHAPES YOUR BRAIN**
Listening activates parts of the brain responsible for sound, sight, motor control, and olfaction. And listening to stories improves psychological safety.

LEARN MORE IN **EPISODE 174** OF THE CULT OF PEDAGOGY PODCAST

Disponível em: <https://www.cultofpedagogy.com/podcasts-in-the-classroom> Acesso em 09 de setembro de 2025

De acordo com o texto lido, é incorreto afirmar que:

- a) Os podcasts podem ser um bom recurso para tirar os estudantes do excesso de telas.
- b) Os podcasts podem ajudar a melhorar a proficiência dos estudantes de língua inglesa.
- c) No quadro intitulado “PODCASTS COME IN A VARIETY OF LENGTHS” o texto apresenta, logo abaixo, como argumento para convencer o leitor sobre a importância do uso de podcasts, uma metáfora do campo da alimentação.
- d) Os áudios promovem aprendizado para estudantes de inglês, embora não sejam adequados se se pretende ouvir o inglês autêntico sendo utilizado.

R - (D)

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Lei de Diretrizes e Bases (LDB) L9394

MASSMANN, Débora. **A arte de argumentar na sala de aula**. 2011. Letras, (42), 363–385. Disponível em: [A ARTE DE ARGUMENTAR NA SALA DE AULA | Letras](#)>> Data de acesso em: 07/10/2025.

MOSCA, L. S. (Org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações/FFLCH-USP, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 26ª ed. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: 1995.